

020

LABIRINTOS DA MEMÓRIA CULTURAL: A FICÇÃO TECE A HISTÓRIA NA NARRATIVA PORTUGUESA. *Daiane Morin, Gerson Luiz Roani (orient.) (URI).*

A presente pesquisa investigou o diálogo entre a Literatura e a História nos romances *Memorial do Convento* de José Saramago e *As Naus* de António Lobo Antunes. Nessas obras, vislumbra-se uma atitude inovadora e radical de interlocução com a História, que não se limita à mera representação de acontecimentos do passado português. Como romancistas, Saramago e Lobo Antunes fixam, como matéria-prima dos romances, a história portuguesa, das suas origens medievais aos nossos dias, marcados pelo novo panorama social português, surgidos após a Revolução dos Cravos de 1974. Os respectivos romances consistem em formas de leitura do passado, contemplando os acontecimentos históricos como um campo de conhecimento sobre o ser humano que pode ser compartilhado tanto pela Ciência quanto pela Literatura. Essas considerações serviram como referentes para a efetivação de nossa investigação. O processo de recriação dinamizado pelas obras *Memorial do Convento* e *As Naus*, instrumentalizados pela percepção irônica e parodística, aponta para o preenchimento de lacunas e vazios deixados pela História Portuguesa desde a sua medievalidade até aos escritos contemporâneos. Nesse aspecto, a Literatura manifesta-se na medida em que resgata ensejos imaginativos, fascinantes, simbólicos e fantasiosos. Sendo assim, estes romances configuram-se, para o leitor, como uma outra fonte de referência de estudo sobre o passado humano em busca de uma nova delimitação cautelosa do conhecimento presente. (PIBIC).